

As leis da atracção:

Afectos, modernidade e espaço público

Anália Torres
CIES/ISCTE

Culturgest, 14 de Novembro de 2008

- **A explosão dos temas privados na esfera pública. Como chegámos aqui?**
- **Modernidade, modernidade tardia e esfera pessoal. A valorização do íntimo.**
- **Dois protagonistas centrais do século XX:**
 - **As mulheres e o amor.**
- **O amor como objecto de estudo. Profusão de temas e de olhares e de propostas. Ponto comum a ligação macro-micro.**
- **Das lógicas institucionais ao pós-romantismo. As tensões do tempo presente.**
- **Contradições, conflitos e dificuldades. Lados luminosos, lados obscuros. Potencialidades do presente**

A explosão dos temas privados na esfera pública

- **Exemplos recentes. Espanha, Portugal, IVG, nova lei do divórcio, reivindicação do casamento de pessoas do mesmo sexo; os temas paternidade biológica/afectiva; os temas relacionados com a violência doméstica: maus-tratos sobre as mulheres mas também relativamente às crianças;**
- **Duas questões:**
 - **Extensão de direitos, individualização, secularização, sentimentalização;**
 - **Resultante da visibilidade/exposição de denúncia – que também resulta da extensão de direitos e da assunção dos limites do privado – os direitos humanos não param à porta de casa.**

Como chegámos aqui?

Modernidade e Tradição. Modernidade Tardia.

- **Dos papéis pré-fixados à autonomização e à individualização. Do constrangimento e da protecção, à maior margem de manobra individual mas também à maior insegurança.**
- **Dos saberes e dos poderes tradicionais herdados, às lógicas meritocráticas, aos saberes abstractos e periciais, à construção das biografias individuais.**
- **Modernidade tardia. Recomposição Social e mudança no século XX, particularmente nos últimos 40 anos.**
- **Reflexividade institucional. Sociedades que se pensam a si próprias, auto-reflexivas.**

■ **VALORES. TENDÊNCIAS FORTES. Como se traduzem na esfera individual?**

- **Relações impessoais e relações pessoais. Múltiplas esferas de circulação, múltiplas imagens de si, maior necessidade de intimidade e de intensificação das relações pessoais. Opacidade, perda de sentido (Luhmann).**
- **Leque mais amplo de oportunidades individuais, mais risco e maior incerteza. A importância, em contextos de incerteza, de confiança básica. (Beck e Giddens).**

- **Modernidade e Identidade Pessoal. Reflexividade individual. O papel dos *psis*. (Giddens).**
- **Do finalismo ao processualismo. Recusa de adiamentos. A felicidade é hoje. Artesanato das ideias. (Ferreira de Almeida).**
- **Acessos diferenciados aos recursos, aos saberes, aos poderes. Promessas e frustrações.**

- **De uma geração para a outra mudança de valores O que é considerado adequado, numa época muda noutra. O exemplo das mudanças nas realidades familiares. O caso português.**
 - Qual é o papel do padrasto e da madrasta? O protagonismo individual, aprendizagens, tentativa e erro, incerteza.
- **Rapidez das transformações. Duas velocidades – uma vertiginosa, outra pesada lenta, o peso de fortes condicionantes estruturais e ideológicas.**
- **Ressentimentos, rupturas, descidas ao poço.**

- **A aposta no íntimo como saída.
Espaço de “controle” quando tudo o
resto escapa ao controle?**
- **Excesso de expectativas em relação
ao que pode dar a intimidade.**
- **Nesta dimensão também nada está
“garantido”**
- **Sensação de “cerco” e de
“armadilha”; atitudes defensivas ou
de compromisso; procuras
incensantes; ou acertos.**

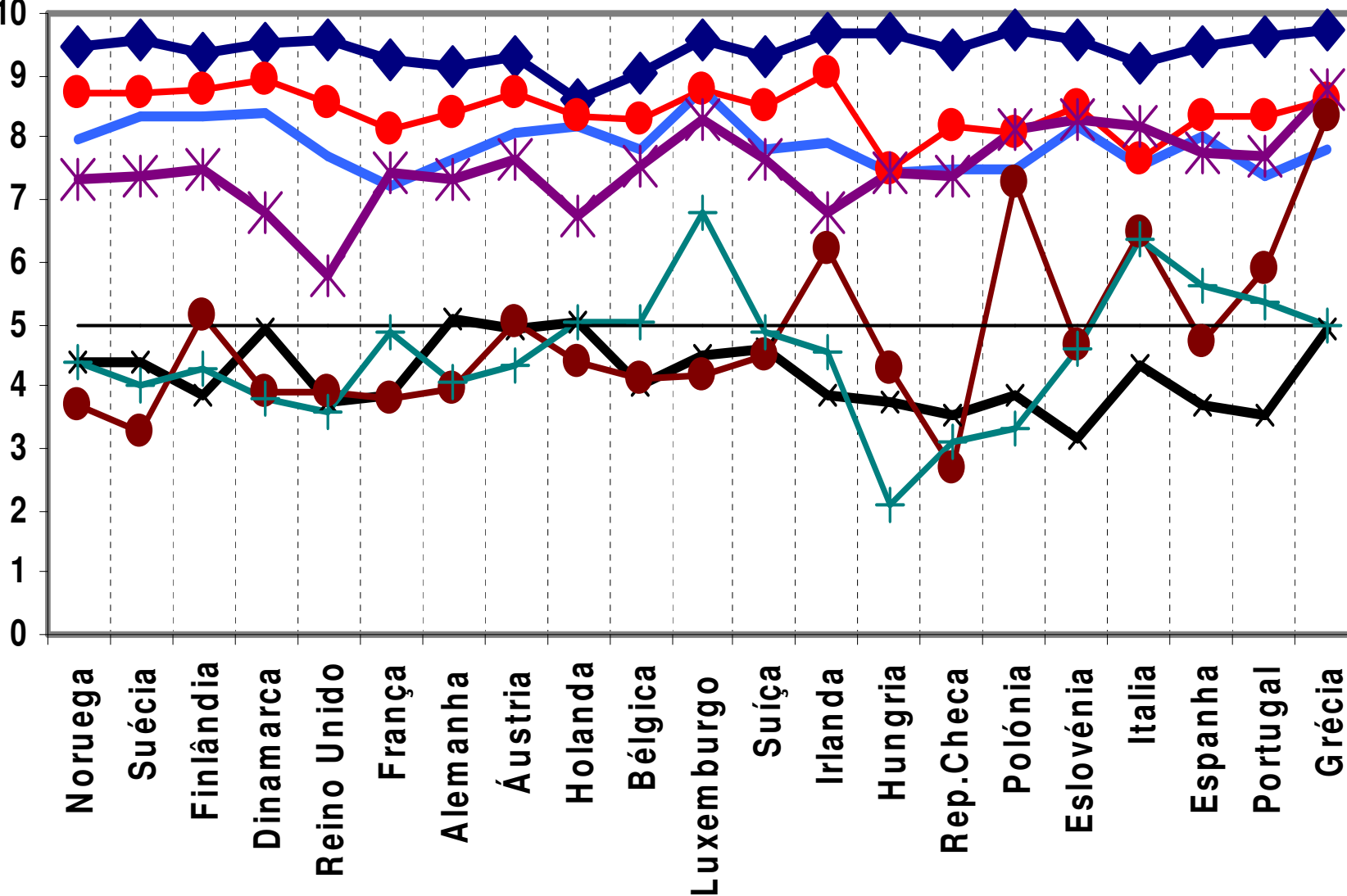
FAMÍLIA E MUDANÇA DE VALORES

- **Sentimentalização, secularização, individualização e privatização.**
- **Revolução contraceptiva, desvinculação entre sexualidade e procriação.**

Extremamente
importante 10

Importância de cada um dos aspectos da vida

Nada
importante 0



◆ Família

✕ Política

+ Organizações de voluntariado

● Amigos

* Trabalho

— Centro da escala

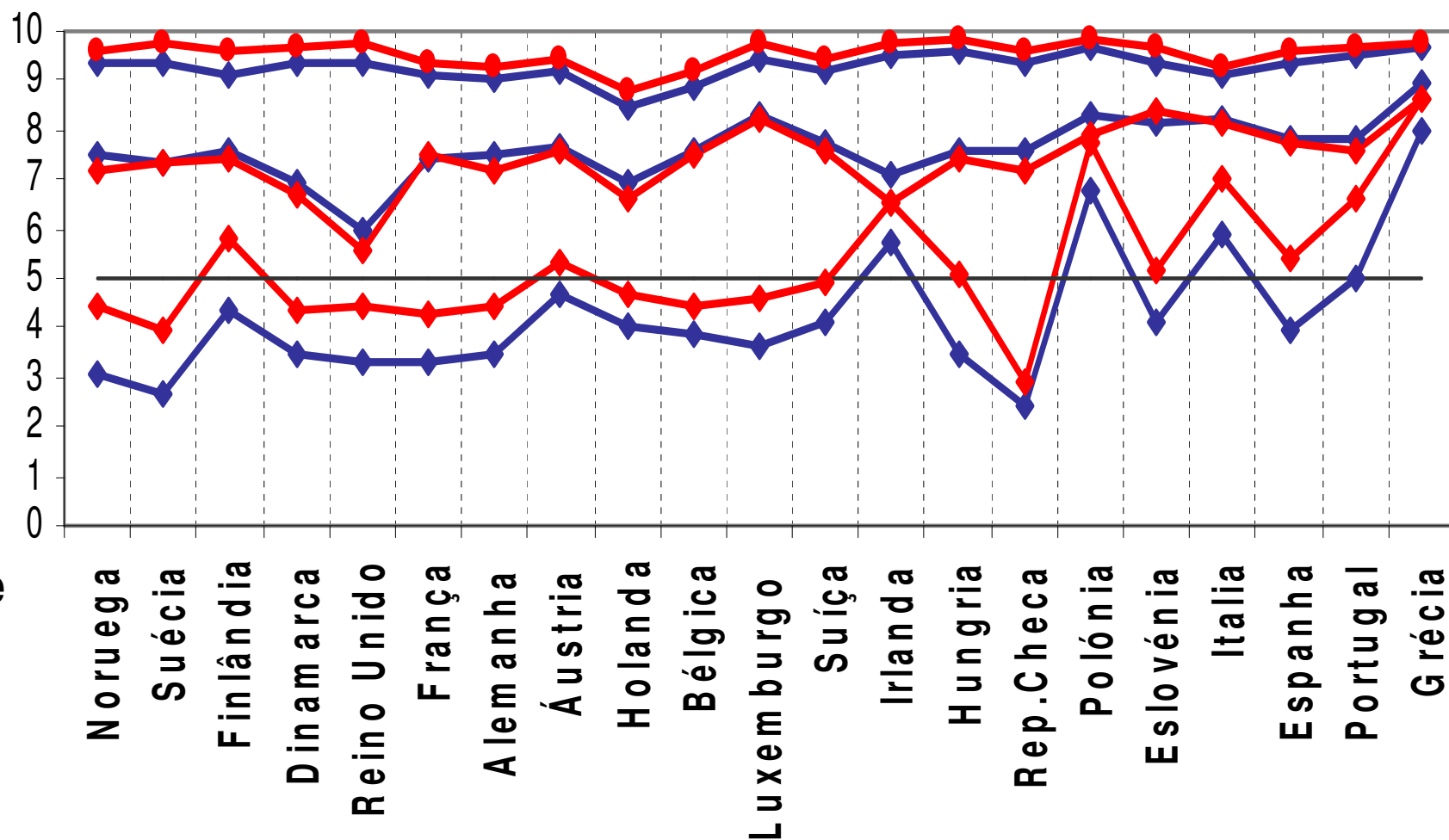
— Lazer

● Religião

Extremamente
importante

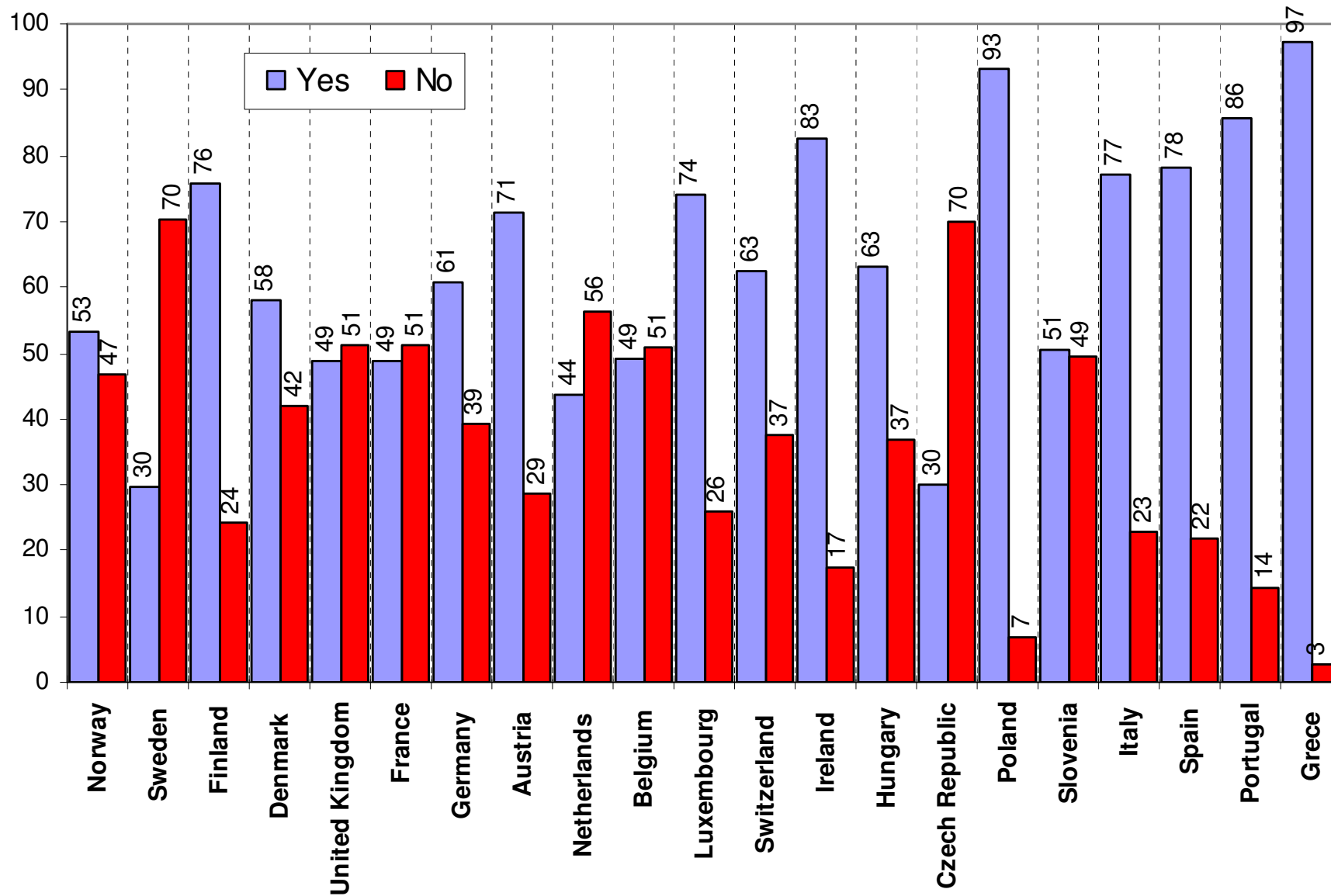
Importância da família, religião e trabalho, na vida de homens e mulheres

Nada
importante

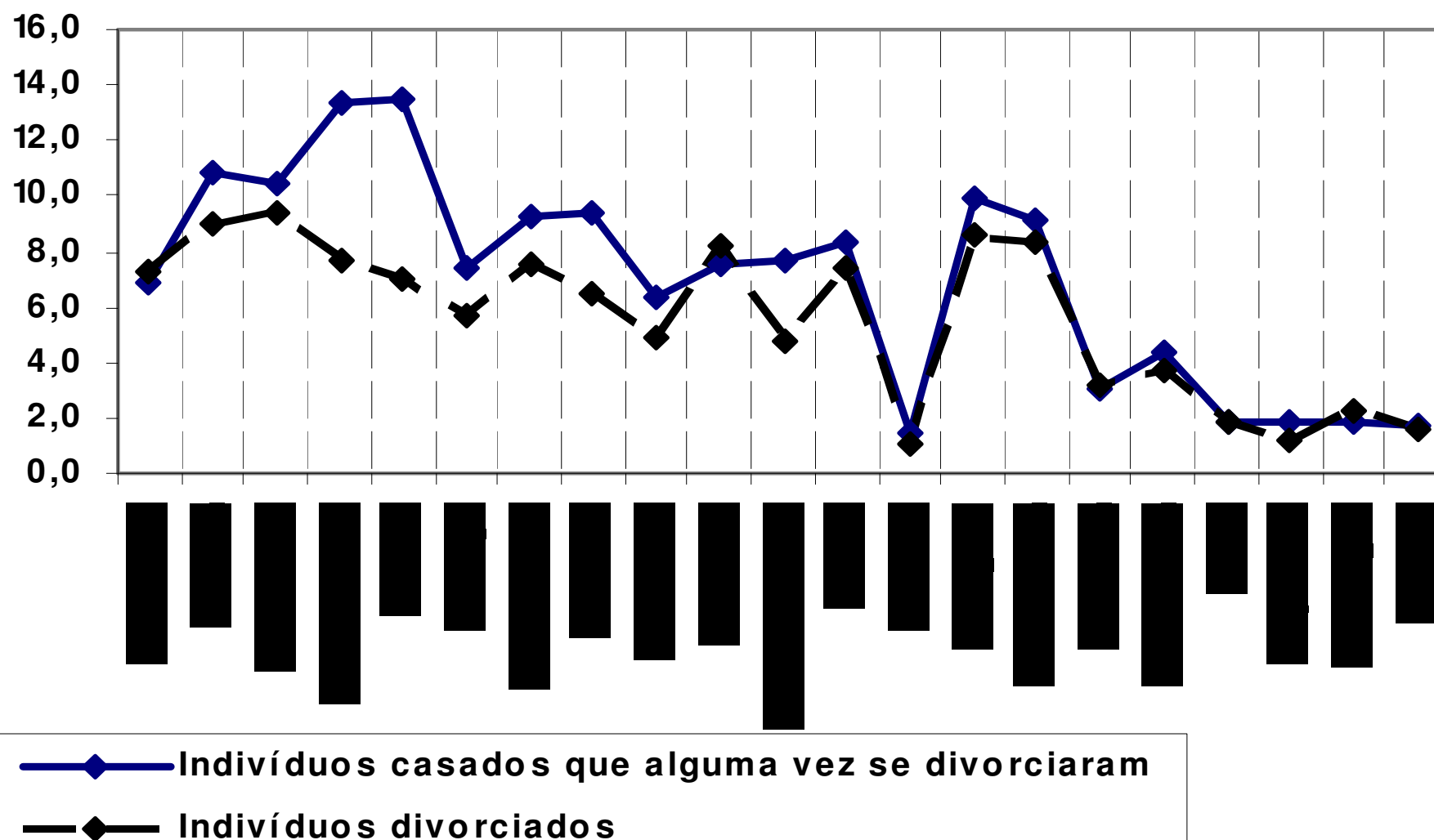


◆ Família (homens) ◆ Trabalho (homens) ◆ Religião (homens) ◆ Família (mulheres)
◆ Trabalho (mulheres) ◆ Religião (mulheres) — Centro da escala

Do you consider yourself as belonging to any particular religion or denomination? (%)



Inquiridos divorciados e inquiridos casados que alguma vez se divorciaram



	Média Europa (ESS)	Portugal	Suécia	Reino Unido
Casados	57,8	64,9	46,1	55,7
Divorciados	5,1	2,2	8,9	7,1
Coabitantes	20,4	4,0	36,9	21,8

- **A maioria dos europeus vive em casal. As situações de divórcio e de monoparentalidade são transitórias.**

- Persistência da **valorização da família** (conteúdos igualitários, centralidade do afectivo).
- Persistência da aposta no par (a **Europa dos casais**); situações de ruptura são transitórias.
- Novas configurações familiares, reinvenção de papéis.
- **Tensões** de novo tipo: conflitos de lealdade, pressões, incertezas.

- Igualdade entre homens e mulheres: autonomia condição para a liberdade, para ser sujeito e para amar. Da **mulher-natureza à mulher-indivíduo.**
- **A erosão do modelo da mulher-doméstica/homem provedor da família.** A lógica do modelo antigo entra em dissonância – se não sou (nem quero ser sustentada...) o trabalho doméstico e a responsabilidade com os cuidados com os filhos não pode ser só atribuível às mulheres.
- **A mudança do papel feminino implica a reposicionamento do papel masculino.** Mas persistem lógicas tradicionais.

Dois protagonistas do século XX: as mulheres e o amor.

- A relação entre modernidade e amor romântico, com a correspondente questão da progressiva afirmação da individualidade, da afirmação da liberdade de escolha.
- A afirmação dos direitos de um dos pares da díade - as mulheres - como condição para a verdadeira igualdade e reciprocidade.

Tematização do Amor como objecto de estudo e produtor de grandes mudanças.

- **GOODE E A IMPORTÂNCIA TEÓRICA DO AMOR, CULTURAS DE DIFERENTES LATITUDES (1959)**
- **LUHMANN E A RELAÇÃO ENTRE SISTEMA SOCIAL E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SÍMBOLICA GENERALIZADA (1986).**
- **GILBERTO VELHO, SUBJECTIVIDADE E SOCIEDADE (1986).**
- **GIDDENS, A RELAÇÃO PURA E O AMOR CONFLUENTE (1991, 1992).**
- **U.BECK E ELIZABETH BECK E O CAOS NORMAL DO AMOR (1990-1995).**
- **BOURDIEU E A DÚVIDA: O AMOR COMO EPISÓDIO ÚNICO DE "SUSPENSÃO" DA DOMINAÇÃO MASCULINA? (1998).**

- **Goode (1959). O amor como força disruptiva. Necessidade de o "controlar". Diferentes padrões de amor, o "complexo do amor romântico. Conjugalidade=amor. E assim, amor como criador de vida social.**
- **LUHMAN (1986) Como viajou, e se impôs de forma tão generalizada e tão depressa no mundo ocidental, o código do amor romântico? A leitura do romance e o surgimento da paixão ... maiores expectativas em relação à intimidade e ao outro. O amor promete demasiado, mas dá pouco. De ideal o amor transforma-se em problema**

GIDDEN S, *A RELAÇÃO PURA E O AMOR CONFLUENTE* (1991, 1992)

- **Maior margem de manobra individual, maior capacidade de intervir sobre o *self*, mas também maior indeterminação e incerteza.**
- ***Pure relationship*, relação autoreferenciada.**
- **Maior igualdade entre homens e mulheres, *conjluent love*, amor confluyente.**

U.BECK E ELIZABETH BECK-GERNSHEIM

E O CAOS NORMAL DO AMOR (1990-1995)

- **Processos de individualização, "desencantamento do mundo", corte com as referências controladoras mas seguras da tradição, perda da estabilidade interior, solidão existencial, procura de identidade e de sentido.**
- **Paradoxos e dificuldades: Igualdade entre os sexos, duas biografias autónomas cujos ritmos e interesses são dificilmente harmonizáveis.**
- **Investimentos afectivos na criança podem surgir como saída para as dificuldades relacionais entre adultos**
- **O amor, a nova religião secular.**

A PERSPECTIVA DO INTERESSE NA RELAÇÃO, AO AMOR-ROMÂNTICO, AO AMOR Pós-romântico

O AMOR QUANDO O CASAMENTO É INSTITUIÇÃO

- Quando Eros e o Romance se localizavam fora do casamento; A tendência do século XIX aos inícios do século XX.
- Quando o casamento se impõe aos indivíduos como destino.
- Sempre que o casamento tem de existir por questões de sobrevivência económica e pela lógica das responsabilidades contraídas
- Assimetrias acentuadas entre homens e mulheres, diferenciação total de papéis

2) A REVOLUÇÃO ROMÂNTICA

- **Quando o pretexto legítimo para o casamento passa a ser o Amor.**
- **O amor como "Estado" e como suspensão do tempo e do espaço. A paixão e o romance vencem todos os obstáculos. O romance acaba onde a vida conjugal começa.**
- **Sobreposição entre amor, paixão, atracção física, impulso sexual, erotismo.**
- **Assimetrias entre homens e mulheres. Mulheres responsáveis pelo "trabalho" do amor. Se as coisas correm mal, também podem ter sido elas que não tiveram a arte para saber guardar o seu par.**

Contradições do modelo: o amor é fundamental como pretexto inicial mas é preciso que ele persista ao longo da relação.

3) AMOR pós-romântico

- **Transformação da paixão ou do sentimento inicial em amor construído.**
- **Dissociação entre paixão e amor.**
- **Construção de si também através da relação com o outro.**
- **Maior paridade entre homens e mulheres mas ainda assimetrias.**
- **Contradições do modelo, dificuldades, riscos.**
- **Se há muito de construído, de familiar e quotidiano, pode haver a nostalgia da espontaneidade, do imprevisível, do extraordinário. As forças centrípetas podem ser mais fracas do que as centrífugas. Nostalgia do amor incondicional (a relação com as crianças ...).**

Valores contemporâneos:

- **Direito à felicidade, para mais perto; maior liberdade individual, mais risco, mais incerteza. Não somos, vamos sendo.**

Problemas específicos:

- **Conflitos de lealdade.**
- **Lados obscuros. Violência: “resposta” à impotência e ao desajuste?**
- **Desigualdades, precariedades. Das tendências gerais à coexistência de modelos, percepções e práticas diferenciadas. Uma grande Babilónia?**

Mais oportunidades:

- **Meios mais poderosos e rápidos para o encontro com o outro.**
- **A centralidade das apostas no pessoal e no íntimo não é contraditória com as apostas de autonomização no público. Local onde o sentido existencial também se constrói.**
- **As apostas plurais – apostas em diferentes dimensões da vida – parecem ser mais compatíveis com as lógicas da modernidade.**